

O futuro da tributação começa quando o conhecimento atravessa fronteiras

1ª MISSÃO INTERNACIONAL DA ABRASF

Governança Fiscal • Economia Digital

Lisboa • Portugal

- O laboratório europeu da Reforma Tributária
- Como Portugal inspira a gestão tributária brasileira
- Inteligência de dados, confiança e inovação
- Os bastidores da primeira missão internacional
- O legado que retorna aos municípios brasileiros

O conhecimento que transforma

A implementação da Reforma Tributária marca um novo capítulo para a administração pública brasileira. Mais do que uma mudança no sistema de arrecadação, trata-se da construção de um modelo de gestão fiscal baseado em integração, inovação, segurança jurídica e cooperação entre os entes federativos. Nesse cenário, preparar as administrações municipais para essa transição tornou-se uma responsabilidade estratégica.

Foi com esse propósito que a Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (ABRASF) realizou sua **1ª Missão Internacional – Governança Fiscal e Economia Digital**, reunindo secretários(as) municipais de Fazenda/Finanças e gestores convidados em uma imersão técnica em Portugal. A iniciativa reafirma a convicção de que o intercâmbio de experiências e o contato com modelos consolidados fortalecem a capacidade institucional dos municípios e contribuem para uma implementação mais eficiente da Reforma Tributária.

Ao longo da programação, os participantes tiveram acesso a experiências reconhecidas internacionalmente nas áreas de governança fiscal, transformação digital, inteligência artificial, gestão de dados e administração do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA). A vivência proporcionada pela missão também estimulou reflexões sobre como esses aprendizados podem inspirar soluções adequadas à realidade brasileira.

Esta publicação especial reúne os principais momentos e aprendizados dessa jornada. Seu propósito, porém, vai além de registrar uma agenda institucional. Ela evidencia que investir em conhecimento, cooperação e inovação é essencial para fortalecer a gestão tributária municipal e preparar as cidades para os desafios do futuro.

Que essa experiência inspire novas ideias, fortaleça o diálogo entre instituições e reforce a importância da cooperação como caminho para uma gestão pública mais preparada para servir à sociedade.

Michèle Roncalio

Presidente da ABRASF

Secretária da Fazenda de Florianópolis/SC



A Missão

A **1ª Missão Internacional da ABRASF - Governança Fiscal e Economia Digital** reuniu secretários(as) municipais de Fazenda/Finanças em Lisboa para uma agenda de formação, intercâmbio institucional e visitas técnicas voltadas aos desafios da administração tributária contemporânea.

Realizada em parceria com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP), com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e das Prefeituras das capitais participantes, a programação combinou conteúdo acadêmico e experiências práticas em instituições portuguesas reconhecidas pela excelência em governança, inovação e gestão tributária.

Ao longo da missão, os participantes aprofundaram discussões sobre transformação digital, inteligência artificial, economia digital, administração do IVA, resolução de conflitos tributários e os impactos dessas experiências para a implementação da Reforma Tributária brasileira.

A MISSÃO

**Local**
Lisboa • Portugal

**Período**
6 a 10 de julho de 2026

**Realização**
ABRASF e Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP)

**Apoio Institucional**
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
Prefeituras das capitais participantes

**Formato**
Curso de Formação Especializada - Governança Fiscal e Economia Digital

**INSTITUIÇÕES VISITADAS**
Autoridade Tributária e Aduaneira de Portugal (AT)
Centro de Arbitragem Administrativa (CAAD)

**PRINCIPAIS TEMAS**
Governança fiscal
Economia digital
Reforma Tributária brasileira
Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) e os desafios da implantação do IBS
Inteligência Artificial aplicada à administração tributária
Transformação digital do Estado
Gestão orientada por dados
Compliance tributário
Resolução de conflitos tributários

**PARTICIPANTES**
Secretários(as) Municipais de Fazenda/Finanças das capitais brasileiras, gestores públicos e técnicos
Professores e pesquisadores portugueses
Especialistas em governança fiscal, administração tributária e economia digital

Experiências internacionais fortalecendo a preparação dos gestores para a nova realidade tributária do Brasil.

Objetivo da Missão

Fortalecer a capacidade técnica das administrações tributárias municipais por meio da cooperação internacional, do intercâmbio de experiências e da disseminação de boas práticas, contribuindo para que os municípios brasileiros estejam cada vez mais preparados para os desafios da Reforma Tributária e da transformação digital da gestão pública.

Brasil x Portugal: conhecimento que conecta experiências e prepara para o futuro

A implementação da Reforma Tributária exige mais do que um novo modelo de tributação. Exige uma nova forma de pensar a governança fiscal, a transformação digital e o papel das administrações tributárias. Foi a partir dessa perspectiva que a ABRASF promoveu, em Lisboa, uma imersão voltada à construção de conhecimento e ao intercâmbio de experiências internacionais.



Quando a Reforma Tributária foi aprovada, ficou evidente que o Brasil iniciava uma transformação que ultrapassa a reorganização dos tributos sobre o consumo. A criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) inaugura um novo modelo de administração tributária, baseado em integração, cooperação entre os entes federativos, uso intensivo de tecnologia e fortalecimento da governança pública.

Em experiências internacionais de sucesso, reformas dessa magnitude demonstram que mudanças legislativas representam apenas o ponto de partida. O verdadeiro desafio está na capacidade das instituições de adaptar processos, desenvolver novas competências e construir mecanismos permanentes de coordenação, transparência e inovação. Preparar as administrações tributárias para esse novo cenário tornou-se, portanto, uma etapa essencial para o êxito da implementação da Reforma Tributária brasileira.

Foi com essa visão que a ABRASF, em parceria com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP) e com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e das Prefeituras das capitais participantes, realizou a 1ª Missão Internacional – Governança Fiscal e Economia Digital. Durante cinco dias, secretários municipais de Fazenda participaram de uma programação que reuniu especialistas portugueses e brasileiros em torno dos principais temas que vêm redesenhando a administração tributária no cenário internacional.

A programação foi estruturada para proporcionar uma visão ampla dos desafios enfrentados por administrações tributárias em um ambiente econômico cada vez mais digital e integrado. As discussões abordaram temas como harmonização fiscal, governança tributária internacional, economia digital, funcionamento do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), inteligência artificial, gestão de riscos, prevenção à fraude, transparência, relacionamento com o contribuinte e cooperação entre administrações fiscais.

Embora cada atividade tenha explorado aspectos específicos da tributação contemporânea, todas convergiram para uma mesma conclusão: a sustentabilidade dos sistemas tributários depende, cada vez mais, da capacidade de integrar governança, tecnologia e cooperação institucional. A experiência europeia demonstrou que a transformação digital deixou de representar apenas uma ferramenta de modernização administrativa para tornar-se parte da própria infraestrutura da administração tributária. Sistemas interoperáveis, compartilhamento seguro de informações, faturação eletrônica e inteligência de dados passaram a desempenhar papel central na promoção da eficiência, da transparência e da conformidade fiscal.

Outro aspecto que permeou toda a imersão foi a necessidade de fortalecer a cooperação entre instituições. A experiência da União Europeia evidencia que modelos tributários compartilhados somente alcançam bons resultados quando sustentados por mecanismos permanentes de coordenação, segurança jurídica e diálogo entre diferentes administrações fiscais. Essa realidade encontra paralelo direto com os desafios brasileiros, especialmente diante da estrutura cooperativa prevista para a gestão do IBS.

Ao longo da semana, os participantes também puderam compreender como tecnologias emergentes vêm transformando a atuação das administrações tributárias. Inteligência artificial, análise preditiva de dados, interoperabilidade entre sistemas e automação de processos deixam de ser tendências para assumir papel estratégico na gestão pública. A utilização dessas ferramentas amplia a capacidade de monitoramento, aperfeiçoa a gestão de riscos, reduz custos de conformidade e contribui para uma atuação mais preventiva e eficiente do Estado.

A experiência internacional confirma que o sucesso da Reforma Tributária dependerá da capacidade de integrar governança, inovação, tecnologia e cooperação institucional.



Mais do que apresentar soluções tecnológicas, a missão reforçou que a inovação depende, sobretudo, de pessoas e instituições preparadas para conduzir processos de mudança. Liderança, capacitação permanente, cultura organizacional e compartilhamento de conhecimento surgiram como elementos indispensáveis para transformar tecnologia em melhores serviços públicos e em uma administração tributária capaz de responder às demandas da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, a missão internacional consolidou-se como um espaço de diálogo entre diferentes experiências e realidades, permitindo aos participantes estabelecer conexões entre práticas adotadas em Portugal e os desafios que acompanham a implementação da Reforma Tributária no Brasil. Mais do que conhecer modelos internacionais, a iniciativa proporcionou uma reflexão sobre caminhos possíveis para fortalecer as administrações tributárias municipais, ampliar a cooperação entre instituições e preparar gestores para um ambiente em constante transformação.



As páginas seguintes apresentam os principais temas debatidos durante essa imersão, destacando experiências, conceitos e boas práticas que contribuem para compreender como governança, tecnologia e inovação vêm redefinindo o futuro da administração tributária.

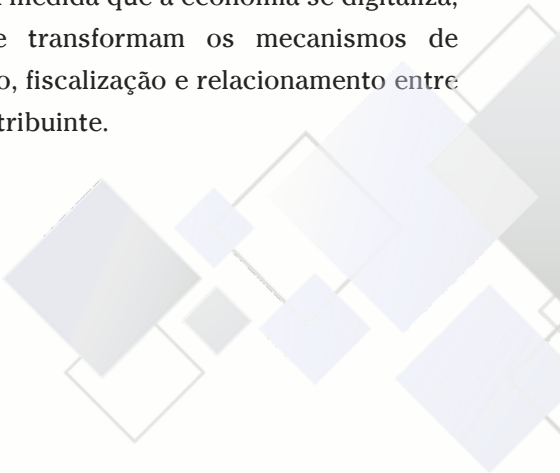
IVA, IBS e Economia Digital

A experiência europeia mostra que tecnologia, integração e cooperação são pilares de um sistema tributário mais eficiente.

O avanço da economia digital transformou profundamente a forma como pessoas, empresas e governos se relacionam. Novos modelos de negócios, operações transfronteiriças, plataformas digitais e serviços prestados em ambiente virtual desafiam diariamente as administrações tributárias em todo o mundo, exigindo respostas cada vez mais coordenadas, tecnológicas e inovadoras.

Foi nesse contexto que um dos principais módulos da Missão Internacional da ABRASF aprofundou o funcionamento do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) europeu e discutiu sua evolução diante das novas dinâmicas econômicas. Mais do que compreender a estrutura do modelo português, os participantes analisaram como a experiência da União Europeia pode oferecer referências relevantes para a implementação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) no Brasil.

Ao longo das últimas décadas, o IVA consolidou-se como um dos modelos de tributação sobre o consumo mais adotados no mundo. Sua evolução, entretanto, demonstra que reformas tributárias não são processos estáticos. À medida que a economia se digitaliza, também se transformam os mecanismos de arrecadação, fiscalização e relacionamento entre Fisco e contribuinte.



IVA × IBS

Dois modelos, um mesmo objetivo:
simplificar, integrar e promover justiça fiscal

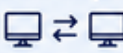
	IVA (Imposto sobre o Valor Agregado) União Europeia	IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) Brasil
 FINALIDADE	Tributar o consumo de bens e serviços de forma ampla e não cumulativa.	Tributar o consumo de bens e serviços de forma ampla e não cumulativa.
 ESTRUTURA	Modelo adotado pelos países da União Europeia, com regras harmonizadas.	Modelo dual no Brasil, com gestão compartilhada entre União, Estados e Municípios.
 NATUREZA	Não cumulativo: o imposto pago em etapas anteriores pode ser creditado.	Não cumulativo: garante o creditamento e evita tributação em cascata.
 GESTÃO	Administrado pelos países membros, com cooperação e troca de informações.	Administrado pelo Comitê Gestor do IBS, com participação dos três entes federativos.
 TECNOLOGIA	Uso intensivo de tecnologia, documentos fiscais eletrônicos e integração de sistemas.	Estrutura nacional baseada em ambiente digital integrado e padronizado.
 COOPERAÇÃO	Fortes mecanismos de cooperação entre administrações fiscais europeias.	Cooperação federativa essencial para garantir uniformidade, transparência e eficiência.
 BENEFÍCIOS PARA CONTRIBUINTES E SOCIEDADE	Mais transparência, competitividade e redução de custos de conformidade.	Mais simplicidade, segurança jurídica e melhor ambiente para investir e crescer.

Entre os destaques apresentados esteve o programa VAT in the Digital Age (ViDA), iniciativa da União Europeia voltada à modernização da administração do IVA. A proposta busca ampliar a digitalização das obrigações fiscais, fortalecer o intercâmbio de informações entre os países membros e reduzir perdas decorrentes de fraudes e inconsistências nas operações internacionais.

O modelo europeu demonstra que a tecnologia deixou de exercer apenas uma função operacional. Hoje, ela sustenta a própria governança tributária. Documentos fiscais eletrônicos, compartilhamento seguro de dados, monitoramento em tempo real e integração entre diferentes administrações fiscais passaram a compor uma estrutura capaz de aumentar a eficiência da arrecadação e reduzir custos de conformidade para empresas e governos.



O QUE É O ViDA?
O VAT in the Digital Age (ViDA) é a iniciativa da União Europeia para modernizar o IVA e prepará-lo para os desafios da economia digital.

 Amplia a digitalização das obrigações fiscais, com foco em documentos eletrônicos e relatórios em tempo real.	 Fortalece o intercâmbio de informações entre os países membros, combate fraudes e aumenta a eficiência.	 Promove mais transparência e segurança jurídica nas operações internacionais.	 Reduz custos de conformidade para empresas e governos, criando um ambiente mais competitivo e confiável.
--	---	--	---

Embora Brasil e União Europeia possuam realidades institucionais distintas, diversos princípios discutidos durante o curso dialogam diretamente com o cenário brasileiro. A implementação do IBS também dependerá de ambientes digitais robustos, interoperabilidade entre sistemas, padronização de informações e elevado grau de cooperação entre os entes federativos.

Outro aspecto enfatizado durante as discussões foi a importância da qualidade dos dados. Em modelos tributários modernos, a informação tornou-se um ativo estratégico. Quanto mais integrada e confiável for a base de dados disponível, maior será a capacidade das administrações tributárias de prevenir fraudes, orientar ações fiscais, simplificar obrigações acessórias e oferecer serviços mais eficientes aos contribuintes.

Ao analisar a experiência europeia, a missão reforçou uma percepção compartilhada entre especialistas brasileiros e portugueses: o sucesso de uma reforma tributária depende não apenas de um novo desenho legal, mas da construção de uma infraestrutura tecnológica capaz de sustentar sua operação cotidiana. Sistemas integrados, processos digitalizados e governança de dados passam a ser componentes indispensáveis para garantir transparência, segurança jurídica e eficiência administrativa.

Mais do que conhecer o funcionamento do IVA, os participantes ampliaram sua compreensão sobre os desafios que acompanham a transformação digital da tributação. A experiência portuguesa evidenciou que inovação tecnológica, cooperação institucional e gestão orientada por dados constituem elementos inseparáveis de uma administração tributária preparada para responder às exigências da economia do século XXI.

A experiência europeia demonstra que a transformação digital não substitui a governança tributária. Ela a fortalece, tornando a administração pública mais integrada, transparente e eficiente.

Tecnologia, Dados e Inteligência Fiscal

Como inteligência artificial, análise de dados e gestão de riscos estão redefinindo a administração tributária.

Durante muito tempo, a atuação das administrações tributárias esteve concentrada na análise de declarações, na realização de fiscalizações presenciais e na resposta a inconsistências identificadas após a ocorrência dos fatos geradores. A transformação digital alterou profundamente essa lógica.

O avanço da tecnologia permitiu que grandes volumes de informações passassem a ser processados em tempo real, ampliando a capacidade do Estado de compreender comportamentos econômicos, identificar padrões, antecipar riscos e direcionar ações de forma cada vez mais estratégica. Mais do que automatizar procedimentos, a inteligência de dados passou a apoiar a tomada de decisões e a fortalecer a eficiência da gestão pública.



Esse foi um dos temas centrais debatidos durante a missão internacional. As apresentações demonstraram que administrações tributárias modernas utilizam ferramentas de inteligência artificial, modelos analíticos e sistemas interoperáveis para transformar dados em informação qualificada, reduzindo custos operacionais, aumentando a precisão das ações fiscais e oferecendo serviços mais eficientes aos contribuintes.

Outro aspecto amplamente discutido foi a mudança de paradigma na gestão de riscos. Em vez de concentrar esforços apenas na fiscalização posterior, os modelos mais avançados buscam atuar de forma preventiva.

A partir da integração de bases de dados, do cruzamento automatizado de informações e da identificação de padrões de comportamento, torna-se possível detectar inconsistências antes que elas se convertam em litígios ou perdas de arrecadação.

Nesse cenário, a inteligência artificial assume um papel de apoio à administração tributária, ampliando a capacidade analítica das equipes técnicas. Algoritmos conseguem identificar anomalias, reconhecer tendências e priorizar situações que exigem maior atenção dos gestores, permitindo uma utilização mais eficiente dos recursos públicos e uma atuação orientada por evidências.

As discussões também reforçaram que tecnologia, por si só, não produz melhores resultados. Sistemas inteligentes dependem de dados consistentes, processos bem estruturados e governança capaz de garantir segurança, confiabilidade e uso responsável das informações. A transformação digital exige, portanto, investimentos simultâneos em infraestrutura tecnológica, qualificação das equipes e integração institucional.

CINCO PILARES DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DIGITAL



Outro aprendizado importante foi compreender que o contribuinte também ocupa posição central nesse novo modelo. Ambientes digitais integrados reduzem burocracias, simplificam obrigações acessórias, ampliam a transparência e fortalecem a relação de confiança entre Estado e sociedade. Quanto mais intuitivos e interoperáveis forem os sistemas públicos, maior tende a ser o nível de conformidade tributária e menor a necessidade de atuação coercitiva.

As discussões também evidenciaram que as capitais brasileiras já avançam de forma consistente na transformação digital da administração tributária, movimento acompanhado por uma crescente confiança da população nas soluções digitais e em seus benefícios.

Ao longo da programação, ficou evidente que a administração tributária do futuro será cada vez menos baseada em procedimentos isolados e cada vez mais orientada por inteligência, cooperação e tecnologia. A capacidade de transformar dados em conhecimento e conhecimento em decisões qualificadas tornou-se um diferencial estratégico para administrações públicas que buscam responder aos desafios de uma economia cada vez mais dinâmica e digital.

Mais do que apresentar ferramentas inovadoras, a missão reafirmou que a verdadeira transformação ocorre quando tecnologia e conhecimento caminham juntos. É essa combinação que permitirá às administrações tributárias construir modelos mais eficientes, transparentes e preparados para apoiar a implementação da Reforma Tributária no Brasil.

A administração tributária do futuro coloca o contribuinte no centro das decisões, fortalecendo a confiança, simplificando obrigações e estimulando a conformidade por meio da autorregulização.

ISCSP: conhecimento que conecta experiências

Escolhido para sediar a 1ª Missão Internacional da ABRASF, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), da Universidade de Lisboa, ofereceu o ambiente ideal para uma programação que integrou conhecimento acadêmico, experiência internacional e os desafios da administração pública contemporânea.

Durante cinco dias, a parceria entre a ABRASF e o ISCSP proporcionou um espaço de aprendizado voltado à governança fiscal, à economia digital e às transformações que acompanham a implementação da Reforma Tributária. Em um ambiente reconhecido pela excelência acadêmica e pela cooperação internacional, teoria e prática caminharam lado a lado, aproximando experiências e ampliando a reflexão sobre os caminhos da gestão pública.

Além da programação acadêmica, o campus favoreceu o intercâmbio entre os participantes. Nos auditórios, corredores e espaços de convivência, surgiram conversas, conexões e reflexões que extrapolaram as salas de aula e enriqueceram a experiência da missão. O diálogo entre diferentes realidades reforçou a importância da cooperação como instrumento para enfrentar desafios comuns às administrações tributárias.



Um centro de excelência



INTEGRA A UNIVERSIDADE DE LISBOA

Uma das maiores e mais prestigiadas instituições de ensino superior de Portugal.



REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Excelência acadêmica e produção de conhecimento voltadas para os desafios da sociedade contemporânea.



DESENVOLVE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO, PESQUISA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Atua como ponte entre academia, governos e organismos internacionais em diferentes partes do mundo.



FOI PARCEIRO ACADÊMICO DA MISSÃO

Contribuiu para uma programação de alto nível sobre governança fiscal, economia digital e inovação na gestão pública.

Ao aproximar a produção acadêmica das demandas da gestão pública, a parceria entre o ISCSP e a ABRASF transformou a missão em uma experiência de construção coletiva do conhecimento. Um encontro entre universidade e administração pública voltado à formação de gestores preparados para liderar as transformações que acompanham a nova realidade tributária brasileira.



*Uma experiência que
ficará na memória de
todos os que fizeram
parte desta missão*



Segurança jurídica como política pública

No CAAD, a delegação da ABRASF conheceu um modelo que alia especialização, celeridade e previsibilidade na resolução de conflitos tributários.

Arrecadar com eficiência exige mais do que um sistema tributário bem estruturado. Também depende de instituições capazes de oferecer segurança jurídica, reduzir conflitos e fortalecer a confiança entre Estado e contribuinte. Foi com esse olhar que a delegação da 1ª Missão Internacional da ABRASF visitou o Centro de Arbitragem Administrativa (CAAD), em Lisboa, para conhecer de perto um modelo que se consolidou como referência na resolução de litígios administrativos e tributários em Portugal.

Ao longo da visita, os participantes conheceram a estrutura e o funcionamento do centro, que atua como uma alternativa especializada para a resolução de conflitos, reunindo independência, conhecimento técnico e procedimentos voltados à celeridade processual. A utilização de meios eletrônicos, aliada à atuação de árbitros especializados, contribui para decisões mais rápidas e previsíveis, sem abrir mão da segurança jurídica.

QUATRO PILARES QUE FAZEM A DIFERENÇA



ESPECIALIZAÇÃO

Árbitros com reconhecida atuação em Direito Administrativo e Tributário.



CELERIDADE

Procedimentos estruturados para proporcionar decisões em prazo reduzido.



SEGURANÇA JURÍDICA

Decisões fundamentadas, previsíveis e alinhadas ao ordenamento jurídico.



EFICIÊNCIA INSTITUCIONAL

Modelo que contribui para reduzir a litigiosidade e fortalecer a confiança entre Estado e contribuinte.

A experiência portuguesa também provocou reflexões sobre os desafios que acompanham a implementação da Reforma Tributária no Brasil. Em um cenário que exigirá elevado nível de coordenação entre os entes federativos, conhecer iniciativas voltadas à eficiência institucional e à prevenção de litígios amplia o repertório para a construção de soluções capazes de fortalecer a governança fiscal.

Mais do que apresentar um modelo de arbitragem, a visita evidenciou como instituições sólidas contribuem para tornar o ambiente tributário mais previsível, equilibrado e confiável. Uma lição que ultrapassa fronteiras e reforça que a modernização da administração tributária depende, igualmente, da qualidade das instituições que a sustentam.



Segurança jurídica não se constrói apenas com boas leis, mas com instituições capazes de transformá-las em confiança.

Gestão inteligente, resultados melhores

Na Autoridade Tributária e Aduaneira de Portugal (AT), a delegação da ABRASF conheceu, na prática, como tecnologia, integração de dados e atendimento ao contribuinte se articulam para tornar a administração tributária mais eficiente.

A transformação digital da administração tributária não começa com computadores mais modernos nem com novos sistemas. Ela começa quando a informação passa a circular de forma integrada, permitindo que decisões sejam tomadas com mais rapidez, precisão e transparência. Foi essa lógica que guiou a visita da delegação da 1ª Missão Internacional da ABRASF à Autoridade Tributária e Aduaneira de Portugal (AT), uma instituição que há anos investe em tecnologia para simplificar processos e aproximar o Estado do cidadão.

Durante o encontro, os participantes conheceram iniciativas que combinam integração de dados, automação de procedimentos e inteligência analítica para tornar a gestão fiscal mais eficiente. Em vez de ampliar controles indiscriminadamente, o modelo português busca identificar situações de maior relevância, direcionando a atuação da administração tributária para onde ela realmente faz diferença. O resultado é uma estrutura capaz de reduzir burocracias, oferecer serviços mais ágeis e fortalecer a conformidade tributária por meio da prevenção e da orientação ao contribuinte.



A experiência mostrou que a inovação não está apenas nas ferramentas digitais, mas na forma como elas reorganizam o trabalho da administração pública. Sistemas integrados permitem que diferentes bases de informação dialoguem entre si, qualificando a gestão de riscos, reduzindo retrabalho e ampliando a capacidade de resposta da instituição. Ao mesmo tempo, o investimento em atendimento digital torna a relação com o contribuinte mais simples, transparente e acessível.



Para a delegação brasileira, a visita ofereceu uma oportunidade de observar como essas iniciativas se conectam na prática. Cada solução apresentada fazia parte de uma estratégia mais ampla, em que tecnologia, pessoas e processos atuam de forma integrada para produzir uma administração tributária mais eficiente e orientada por evidências.

A tecnologia produz seu maior impacto quando simplifica a vida do contribuinte e qualifica as decisões da administração pública.



Em um momento em que os municípios brasileiros se preparam para a implementação do IBS, conhecer experiências como a da Autoridade Tributária portuguesa amplia o repertório dos gestores públicos e reforça uma percepção compartilhada ao longo de toda a missão: reformas estruturantes dependem de boas normas, mas também de instituições capazes de transformar informação em inteligência e inteligência em melhores serviços para a sociedade.

DA INFORMAÇÃO À DECISÃO



Cerimônia de Diplomação

Cinco dias. Uma experiência compartilhada. Um compromisso que continua no Brasil.



Ao final da missão, a cerimônia de diplomação marcou muito mais do que o encerramento de uma programação acadêmica. Os certificados entregues simbolizaram um compromisso compartilhado: transformar o conhecimento adquirido em ação, impulsionando a modernização da administração tributária municipal e fortalecendo a capacidade dos municípios brasileiros diante dos desafios da Reforma Tributária.

Quem fez parte desta história



Sidney Thiago
Aracaju/SE



Fernando Huber
Belo Horizonte/BH



Daniel de Carvalho
Brasília/DF



Aurilio Caiado
Campinas/SP



Isaac de Araujo
Campo Grande/MS



Marcone Pinheiro
Cuiabá/MT



Vitor Puppi
Curitiba/PR



Michele Roncalio
Florianópolis/SC



Márcio Cardeal
Fortaleza/CE



Leidiane Ribeiro
Goiânia/GO



Brunno Sitônio
João Pessoa/PB



Clécio Freire
Manaus/AM

Quem fez parte desta história



Fabiano de Souza
Palmas/TO



Ana Pellini
Porto Alegre/RS



Sandra Quadrado
Porto Alegre/RS



Roberto Albuquerque
Recife/PE



Wilson Leite
Rio Branco/AC



Andrea Senko
Rio de Janeiro/RJ



Ulysses Arêas
Salvador/BA



Luis Felipe Arellano
São Paulo/SP



Melissa Rocha
Teresina/PI



Riller Sidequersky
Vitória/ES



Alberto Macedo
ABRASF



Gisele Castro
ABRASF



Kristiane Eutáquio
ABRASF



Hellen Moure
ABRASF



Rafaela Osler
ABRASF



Ingrid Freitas
FNP



Cristina Mac Dowell
BID



Carlos Gonçalves
BID



1ª Missão Internacional da ABRASF

Governança Fiscal e Economia Digital

Brasil Protugal

Julho / 2026

O Legado de uma primeira missão

Cinco dias foram suficientes para aproximar continentes, conectar experiências e ampliar horizontes. O que começou em Lisboa como uma agenda de formação e intercâmbio institucional retorna ao Brasil como um compromisso compartilhado com uma administração tributária mais moderna, integrada e preparada para os desafios da Reforma Tributária.



Algumas viagens terminam quando o avião pousa. Outras permanecem vivas nas ideias que inspiram, nas relações que fortalecem e nas transformações que colocam em movimento.

Ao longo da missão, representantes das capitais brasileiras conheceram instituições de referência, compartilharam experiências e descobriram que os desafios da gestão tributária exigem, cada vez mais, cooperação, inovação e capacidade de aprender continuamente.

A realização da missão refletiu o engajamento da **Diretoria da ABRASF** em criar oportunidades de cooperação internacional e qualificação para as administrações tributárias das capitais brasileiras, reiterando o compromisso da entidade com o fortalecimento institucional dos municípios.

Lisboa tornou-se parte dessa experiência. Uma cidade onde tradição e modernidade convivem em

equilíbrio, oferecendo uma metáfora para o momento vivido pelos municípios brasileiros: construir o futuro sem perder de vista a trajetória que trouxe cada instituição até aqui.

O maior legado, porém, não está apenas no conhecimento adquirido, mas na rede de conexões construída ao longo da semana. Relações fortalecidas, experiências compartilhadas e uma visão comum continuarão impulsionando soluções para uma administração tributária mais eficiente, transparente e preparada para os desafios que estão por vir.

A primeira missão internacional da ABRASF chega ao fim deixando uma certeza: quando conhecimento é compartilhado, ele ultrapassa fronteiras, aproxima pessoas e se transforma em resultados capazes de fortalecer os municípios brasileiros.



Material complementar

Governança Fiscal e Economia Digital

Acesse as apresentações, o resumo executivo e as fotos da formação.



Expediente:

Gestão 2025/2027

PRESIDENTE

Michele Roncalio
Secretária da Fazenda de
Florianópolis/SC

VICE-PRESIDENTE

João Felipe Borges
Secretário da Fazenda de Maceió/AL

Diretoria

Diretor Jurídico

Luis Felipe Arellano
Secretário da Fazenda de São Paulo/SP

Diretor Parlamentar

Wilson Leite
Secretário de Finanças de Rio Branco/AC

Diretora Técnica

Andrea Senko
Secretária da Fazenda do Rio de Janeiro/RJ

Publicação produzida por:

ASCOM ABRASF